



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10063 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

TRABALHO COLABORATIVO: UM OUTRO CON-VIVER NA ESCOLA INCLUSIVA

Cláudia Rodrigues de Freitas - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Renata Maria da Rosa Pereira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

TRABALHO COLABORATIVO: UM OUTRO CON-VIVER NA ESCOLA INCLUSIVA

Resumo: O estudo analisa o Trabalho Colaborativo na Educação Inclusiva em 34 produções acadêmicas entre 2008 a 2018. A fundamentação baseia-se no Pensamento Sistêmico a partir de Bateson (1986), Maturana (1996; 2002) e Vasconcellos (2013). Evidencia-se o Trabalho Colaborativo em diferentes pressupostos teóricos, em ações do Atendimento Educacional Especializado e na formação docente inicial e/ou continuada. O uso do termo é recorrente nas pesquisas relacionadas a uma metodologia colaborativa de estudo e à implementação de políticas que garantem ações colaborativas no contexto escolar. A partir da análise das produções, é possível reconhecer que o Trabalho Colaborativo se constitui como um meio importante para acompanhar processos e criar alternativas a fim de atender a todos os alunos com qualidade de ensino, garantindo-lhes direitos de ingressar, de permanecer e de aprender na escola.

Palavras-chave: Trabalho Colaborativo. Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado.

1. ENTRE CAMINHOS TRILHADOS: O TRABALHO COLABORATIVO

Os caminhos da pesquisa envolveram adentrar nos bancos de dados universitários com a intenção de investigar e de analisar as ações acerca do Trabalho Colaborativo na área da Educação Inclusiva. Garantir a Educação para todos, como se declara na Constituição Federal (1988), envolve ações e práticas que acolham a diversidade em tessitura na qual o Trabalho Colaborativo se constitui através de uma “rede de conversações” (MATURANA, 2002), possibilitando uma “visão partilhada para os problemas da escola” (JESUS, GONÇALVES, VIEIRA, EFFGEN, 2015, p.65).

O cotidiano escolar foi o ponto de partida para a investigação sobre as ações colaborativas e os efeitos no processo inclusivo evidenciado em produções acadêmicas. O Trabalho Colaborativo, sustentado nas ideias de Bateson (1986), é entendido, nesta pesquisa, como o que faz a diferença no contexto inclusivo, o que se constitui por meio das relações ao trabalhar junto, tornando-se potente à Educação Inclusiva. “Trabalhar junto” diz respeito à “colaboração”, considerando as práticas que se constituem com o(s) outros(s) entre as relações que vão se estabelecendo no âmbito da escola com o objetivo de torná-la inclusiva.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para direcionar o percurso investigativo ao encontro do que poderia constituir um

possível Trabalho Colaborativo, realizamos um levantamento bibliográfico sobre as produções acadêmicas que identificassem ações colaborativas na escola. Consideramos como objetivo de investigação: prospectar e analisar trabalhos acadêmicos que tenham como descritor o Trabalho Colaborativo no contexto da escola inclusiva, no período entre 2008 a 2018, no Ambiente Virtual Cartografias. Esse repositório virtual constituiu-se, colaborativamente, por três universidades (UFRGS, UFSCar e UFES), que têm um histórico de interlocuções e contribuições à Educação Inclusiva.

Nesse percurso dedicado à investigação nas produções acadêmicas, alguns questionamentos nos impulsionaram (MATURANA, 2002): quais ações têm se constituído para tornar a escola inclusiva? Como estão organizadas as práticas pedagógicas na escola regular para que a inclusão aconteça? Há articulação entre os profissionais envolvidos no contexto escolar? A ação colaborativa entre fazeres na escola pode qualificar e sustentar os processos de aprendizagem? As produções acadêmicas têm evidenciado um possível Trabalho Colaborativo no contexto da escola inclusiva? Como as produções acadêmicas, prospectadas do Ambiente Virtual Cartografias, delineiam o Trabalho Colaborativo, no contexto da escola inclusiva, no período entre 2008 a 2018?

Na prospecção dos dados, utilizamos o descritor Trabalho Colaborativo e selecionamos 34 trabalhos acadêmicos, considerando o critério de sustentação teórica para o termo. Realizamos uma leitura analítica dos textos, identificando o referencial teórico, organização dos dados e a sintetização das ideias.

3. O TRABALHO COLABORATIVO NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA

De acordo com as produções selecionadas no Ambiente Virtual Cartografias, observamos (tabela 1) uma produção crescente entre 2015 a 2017, especialmente, de artigos. Nesse período, ocorreram colóquios anuais entre os grupos de pesquisa, podendo ter possibilitado uma maior discussão e a continuidade dos estudos com a presença do termo.

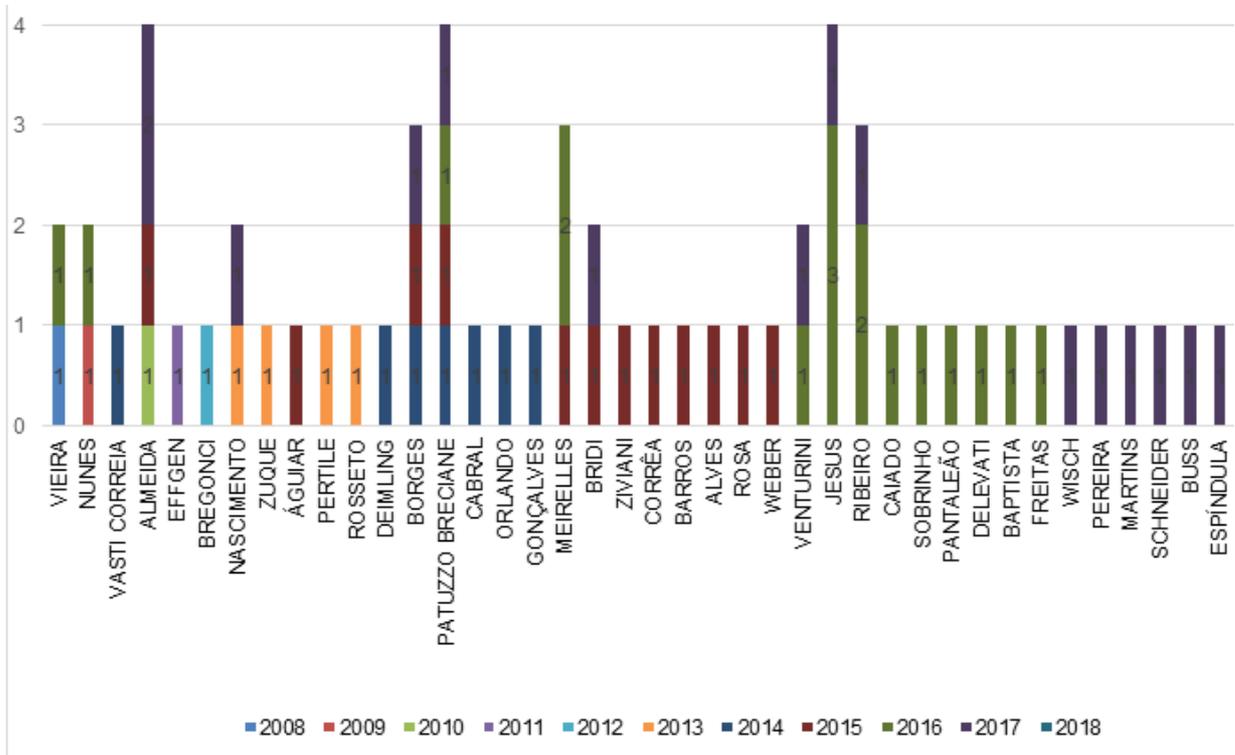
Tabela 1 - Movimento dos trabalhos acadêmicos entre 2008 a 2018

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Teses	-	-	1	-	-	-	2	1	1	-
Dissertações	1	1	-	1	1	2	2	-	1	-
Artigos	-	-	-	-	-	1	1	6	5	7
Total	1	1	1	1	1	3	4	7	7	7

Fonte: As autoras a partir de dados extraídos do Ambiente Virtual Cartografias.

Identificamos que alguns pesquisadores apresentam mais de uma publicação com o termo Trabalho Colaborativo (gráfico 1).

Figura 1 - Gráfico de total de produções acadêmicas por pesquisador e ano - período de 2008 a 2018



Fonte: As autoras a partir de dados extraídos do Ambiente Virtual Cartografias.

a) Com quatro produções acadêmicas: Almeida, Breciane e Jesus.

As três pesquisadoras têm como aproximação a metodologia de “pesquisa-ação colaborativa-crítica”. Para Almeida (2010), esse enfoque metodológico torna possível um Trabalho Colaborativo a partir da concepção de colaboração que [...] busca o entendimento intersubjetivo dos diferentes proferimentos de fala. Ela constrói objetivos comuns, compartilhados, que exprimem vontades coletivas (ALMEIDA, 2010, p.2009). A metodologia de “pesquisa-ação colaborativa crítica” é vista como constituinte de um Trabalho Colaborativo a partir da interação dos pesquisadores e dos participantes no contexto escolar, tornando-os autores e sujeitos do processo de conhecimento, assim como leva a constituir uma política de formação continuada (BARROS, ALVES, ALMEIDA, 2015).

Jesus e Breciane também deram evidência, em suas análises, ao Trabalho Colaborativo desencadeado a partir da articulação entre os professores do AEE e da sala de aula. Essa articulação é referida como uma atribuição do professor do AEE, fazendo parte das políticas de alguns municípios do Espírito Santo, a exemplo de Cariacica, e reconhecida como uma ação potente “para oferecer subsídio às tantas interrogações que se colocam a uma escola mais inclusiva” (JESUS, RIBEIRO, 2016, p.8).

b) Com três produções acadêmicas: Borges, Meirelles e Ribeiro.

Borges (2014) alude ao termo Trabalho Colaborativo como uma atribuição entre dois professores: um professor especializado, selecionado como professor colaborador, atuando diretamente na sala junto ao professor da turma, e um segundo professor especializado, que realiza o atendimento na sala de recursos multifuncional no contraturno. O estudo entende o Trabalho Colaborativo como “parte de uma postura ética de todos os profissionais possibilitando o envolvimento de todos os alunos no processo de aprender no coletivo” (BORGES, 2014, p.169). Nascimento, Borges e Breciane (2017) identificam o Trabalho Colaborativo como ação que pode garantir o processo de aprendizagem no contexto da sala de aula.

Meirelles e Bridi (2015) apresentam o termo associado ao currículo da Educação Infantil, podendo oferecer ações articuladas e flexíveis e, portanto, potente à realização do trabalho entre o professor especializado e o da sala de aula. Identificam o Trabalho Colaborativo, desencadeado nesse espaço, como “prioritário no processo de inclusão da

criança/aluno” (2015, p.8). Meirelles, em articulação com Delevati, Baptista e Freitas (2016), refere-se ao Trabalho Colaborativo como “uma linha organizadora de uma prática pedagógica a qual possui como premissa a inserção e a escolarização do aluno com deficiência na escola desde a educação infantil” (2016, p.16).

Os estudos de Ribeiro, entre 2016 e 2017, vêm sustentar o termo Trabalho Colaborativo relacionado a PNEEPEI/2008. Ribeiro, Jesus e Venturini (2017) destacam as práticas pedagógicas oportunizando “um trabalho colaborativo entre o professor regular e o professor de apoio” (2017, p.81).

A partir da análise das produções acadêmicas entre 2008 a 2018 no banco de dados escolhido é possível reconhecermos a relevância do Trabalho Colaborativo na direção de qualificar os processos inclusivos na escola através do investimento na capacitação profissional. Acentuamos, a partir das análises das produções, a importância da relação entre a universidade e a escola na formação continuada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM OUTRO CON-VIVER

A análise realizada das produções acadêmicas reconhece que o Trabalho Colaborativo tende a se efetivar como uma articulação entre o AEE e a sala de aula. Destacam-se: a) as ideias referentes ao Trabalho Colaborativo são apresentadas em estudos de teses e dissertações e depois reafirmadas em artigos, e, nesse movimento, há a produção de publicações em parceria nos grupos de pesquisa em um processo entendido como um sistema complexo, no qual os pesquisadores, ao interagirem e produzirem em conjunto as pesquisas, vão se constituindo enquanto pesquisadores e construindo conhecimento em “múltiplas interações e retroações” (VASCONCELLOS, 2013, p.114); b) As ações de implementação da PNEEPEI/2008 são evidenciadas através de alternativas para a qualificação da escola inclusiva, ou seja, o Trabalho Colaborativo é recorrente nas pesquisas tanto pelo estudo realizado de forma colaborativa, quanto pelas evidências que são potentes ações colaborativas no contexto escolar.

O Trabalho Colaborativo que se constitui em um espaço escolar, convoca um olhar e escuta atentos, possibilitando assim a convivência entre a multiplicidade de sujeitos na tessitura com os diversos fenômenos sociais. Trabalho colaborativo que possibilita olhar de diferentes formas as ações que se constituem relacionadas, principalmente ao AEE e à formação docente, inicial e/ou continuada. O Trabalho Colaborativo pode favorecer a produção de alternativas para que se atenda a todos os alunos com qualidade de ensino, garantindo-lhes direitos de ingressar, permanecer e aprender na escola, pois com todos “aprendemos convivendo e vivemos aprendendo”, onde a aprendizagem inspira a “con-viver” (MATURANA, 1996).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mariângela Lima de. Uma análise da produção acadêmica sobre os usos da pesquisa-ação em processos de inclusão escolar: entre o agir comunicativo e o agir estratégico. 2010. Tese (Tese em Educação) - UFES, Vitória, 2010.
- BATESON, Gregory. *Mente e natureza*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
- BRECIANE, Karolini Galimberti Pattuzzo; NUNES, Isabel Matos Nunes. Os desafios da formação de professores na perspectiva da inclusão escolar. In: II Colóquio Educação Especial e Pesquisa: história, política, formação e práticas pedagógicas, Sorocaba, 2015. 11p.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- _____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: Senado, 2008.
- BARROS, Meiriane Linhaus de Sousa; ALVES, Janaina Borges e ALMEIDA, Mariangela Lima de. Projeto político de formação continuada na perspectiva inclusiva: o caso da S.R.E. de Cachoeiro de Itapemirim. In: II Colóquio Educação Especial e Pesquisa: história, política, formação e práticas pedagógicas, Sorocaba, 2015. 11p.

- BORGES, Carline Santos. Atendimento educacional especializado e os processos de conhecimento na escola comum. Dissertação (Dissertação em Educação) UFES, Vitória, 2014 _____.
- Carline Santos. Atendimento educacional especializado: diálogo com a literatura. In: II Colóquio Educação Especial e Pesquisa: história, política, formação e práticas pedagógicas, Sorocaba, 2015.14p.
- DELEVATI, Aline Castro; MEIRELLES, Melina C. Benincasa; BAPTISTA, Claudio Roberto Baptista e FREITAS, Cláudia Rodrigues de. Educação especial e políticas de inclusão escolar em Santa Maria/RS, In: III Colóquio Educação Especial e Pesquisa: história, política, formação e práticas pedagógicas, Canela, 2016, 21p.
- JESUS, Denise; GONÇALVES, Agda Felipe; VIEIRA, A. B.; EFFGEN. Ariadna Siqueira. Diálogos Reflexivos sobre Políticas de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar no Estado do Espírito Santo. In: BAPTISTA, Claudio Roberto (org.). Escolarização e deficiência configurações nas políticas de inclusão escolar. São Carlos: ABPEE, 2015.
- JESUS, Denise Meyrelles de; RIBEIRO, Lorryne Hewellen Cristino. Políticas e processos de gestão: a educação especial no município de Cariacica-ES, In: III Colóquio Educação Especial e Pesquisa: história, política, formação e práticas pedagógicas, Canela, 2016. 9 p.
- JESUS, Denise Meyrelles de, RIBEIRO; Lorryne Hewellen Cristino Ribeiro; VENTURINI Renata Santos. Educação especial em Sassari: primeiras aproximações pelo olhar das professoras de apoio, In: IV Colóquio Educação Especial e Pesquisa: história, política, formação e práticas pedagógicas, 2017, Guarapari, ABPEE, 2017, p.72-82.
- MATURANA, Humberto. El sentido de lo humano. Santiago: Dolmen,1996.
- _____, Humberto. Ontologia da realidade. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- MEIRELLES, Melina Chassot Benincasa; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. Reflexões iniciais sobre o atendimento educacional especializado para educação infantil. In: II Colóquio Educação Especial e Pesquisa: história, política, formação e práticas pedagógicas, Sorocaba, 2015.10 p.
- NASCIMENTO. Alice Pilon do; BORGES, Carline Santos; BRECIANE, Karolini Galimberti Pattuzzo. Estudo Comparado entre as Políticas do Atendimento Educacional Especializado de Serra/ES e Cariacica/ES, In: IV Colóquio Educação Especial e Pesquisa: história, política, formação e práticas pedagógicas, 2017, Guarapari, ABPEE, 2017. p-459-475.
- VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. Campinas: Papirus, 2013.